

Resumos do VI CBA e II CLAA

YOUNG, A. *Agroforestry for soil management*. New York: CAB International, 1997. 320p.

Caracterização do Sistema de Produção das Famílias do Reassentamento Rural Piabanha I, São Salvador do Tocantins-TO

Characterization of the Production System for Farmers of settlement Piabanha I, São Salvador do Tocantins-TO

SILVA, Joseanny Cardoso da, Universidade Federal do Tocantins - UFT, email: josycard@yahoo.com.br, SANTOS, Pollione Martins dos. email: santospollione@yahoo.com.br, SILVEIRA, Marcela Cristina Augustine Carneiro. UFT, email: marcelasilveira@mail.uft.edu.br, TSCHOEKE, Paulo Henrique. UFT, email: pht@uft.edu.br, LEITE, Paulo José. UFT, email: pauloleite19@yahoo.com.br.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo comparar a situação atual das famílias do Reassentamento Piabanha I com a da área de origem em relação ao sistema produtivo. Realizou-se uma análise descritiva temporal com a coleta de dados junto a 21 famílias, utilizando-se questionários estruturados e semi-estruturados aplicados de 2005 a 2007. Houve incorporação do uso de maquinários e insumos para os cultivos de subsistência. No sistema de criação, ocorreu aumento da porcentagem de famílias que passaram a ter criações, além da diversificação de animais criados, entretanto com o mesmo sistema de criação anterior. Concluiu-se que não houve diferenças significativas no sistema de produção adotado pelas famílias já que elas não cultivaram toda a área aberta pela empresa e não alteraram seu objetivo de produção, que é a subsistência.

Palavras-chave: Sistemas produtivos, impacto de usinas hidrelétricas.

Abstract

This study aimed to compare the current situation of the families of the Resettlement Piabanha I with the area of origin in relation to production system. There was a descriptive analysis time with data collection from the 21 families, using structured questionnaires and semi-structured applied from 2005 to 2007. There was incorporation of the use of machinery, industrial fertilizers and pesticides for the cultivation of subsistence. In the system of breeding, there was an increase in the percentage of families who had farms in addition to the diversification of animals, but with the same management before. It was concluded that there were no significant differences in the production system adopted by the families they have not cultivated throughout the area opened by the company and did not change its goal of production: the subsistence.

Keywords: *Production systems, impact of hydroelectric.*

Introdução

A criação de grandes usinas hidrelétricas tem causado alterações no ambiente e nas condições de vida da população afetada. Os impactos sobre a população e o meio têm demonstrado que a demanda pela energia elétrica, gera além de desenvolvimento, grandes alterações e mudanças, que extrapolam o local e a região onde estão localizados esses empreendimentos (BEZERRA et al., 2006)

Essas mudanças atingem principalmente a população ribeirinha, de forma que o processo de relocação precisa ser efetuado com a garantia de manutenção da qualidade de vida que as famílias tinham na área de origem.

O presente trabalho visa caracterizar os sistemas de produção presentes no Reassentamento Rural Piabanha I, no município de São Salvador (TO) possibilitando a comparação do sistema

Resumos do VI CBA e II CLAA

produtivo atual das famílias do Reassentamento Rural Piabanha I com o sistema empregado na área de origem.

Metodologia

Para a execução deste trabalho foi realizada uma análise descritiva temporal do sistema produtivo com a coleta de dados junto a 21 famílias, onde utilizou-se como instrumento questionários estruturados e semi-estruturados aplicados anualmente, de 2005 a 2007.

O Reassentamento Rural Piabanha I localiza-se a 12 km do município de São Salvador do Tocantins. A área é caracterizada por Latossolos (cerca de 42% do total da área), Neossolos Flúvicos (cerca de 3% do total da área), Cambissolo Háplico + Neossolo Litólico (cerca de 30% do total da área) e Afloramento de Rochas (em cerca de 25% do total da área).

As famílias na área de origem ocupavam as áreas de preservação permanente para plantio de lavouras, alternando entre áreas em produção e pousio. Nas propriedades do Reassentamento Piabanha I, a área de preservação permanente não é utilizada, conforme a legislação vigente, o que já define o uso e ocupação de solo de forma diferente da anterior. Na área de origem também havia restrição ao uso de áreas de preservação permanente, entretanto estas eram aproveitadas para produção.

Resultados e discussões

As principais culturas implantadas pelas famílias são arroz, feijão, milho e mandioca (Tabela 1). Na área de origem o cultivo era realizado em APP's, nas margens dos rios e o plantio foi realizado em sistema de roça de toco, sem a utilização de adubos químicos ou agrotóxicos. A semente utilizada era própria. No preparo da área faziam uso da queimada e, à medida que pragas começavam a surgir, a área era deixada em pousio e outra área era utilizada para plantio.

Em 2006, a Enerpeixe custeou todo o plantio, com a adoção da mecanização, ou seja, foi feita a limpeza da terra com destoca, utilizando máquina de esteira, retirada de toras e transporte para fora, enleiramento, bem como o uso de insumos agrícolas. Foram utilizadas duas gradagens pesadas, catação de toco e raízes e aplicação de 2,5t/ha de calcário. Fez-se gradagem de nivelamento e o plantio com média de 7,0 ha por família. Em 60% dos lotes aplicou-se herbicida de pré-emergência, bem como realizou o controle de formigas. Foi utilizada adubação de plantio e cobertura. O cultivo foi realizado em áreas que não são destinadas a APP e Reserva Legal. Embora tenha havido boa germinação, devido ao veranico ocorrido 40 dias após o plantio, houve perda de produção, no entanto, todas as áreas analisadas apresentaram baixas produtividades com grandes diferenças entre as mesmas. Entretanto, todos receberam compensação de produção na safra 2006. Desta forma, nota-se que esta compensação elevou a produtividade.

Em 2007, primeiro ano em que os reassentados fizeram o plantio, houve o emprego de maquinário, utilizando gradagem, com o intuito de incorporar os restos culturais e agrotóxicos. O plantio foi feito em nível e algumas culturas foram consorciadas, como o milho e feijão.

Observando a tabela 1, nota-se que o cultivo na área de origem apresentava baixas produções, quando se compara com o plantio no ano de 2006, com exceção da cultura do feijão, que permaneceu estável. Isso se deve ao emprego de maquinários, adubos químicos e agrotóxicos, que contribuíram para uma elevação na produtividade. A diminuição da produtividade em 2007 se deve em função das condições climáticas adversas durante os cultivos. Embora tenha havido diminuição se comparada a área de origem, a produtividade do arroz que é de 1,6 t/ha está próxima a média municipal. No caso do feijão e do milho a produtividade ficou abaixo da média municipal que é respectivamente 0,48 e 1,6 t/ha.

Resumos do VI CBA e II CLAA

As principais criações exploradas pelas famílias são bovinocultura, avicultura e suinocultura (Tabela 2). Na área de origem, o sistema de criação mais utilizado foi o extensivo, sem controle nutricional, reprodutivo ou sanitário, embora alguns produtores tivessem pastagem plantada. Nos bovinos a única vacina aplicada obrigatoriamente era a aftosa. Com suínos e aves não havia calendário de vacinação definido. Os animais eram de dupla aptidão (carne/leite, carne:ovos, carne/banha). Em 2007, o sistema de criação continua sendo extensivo, mas no caso dos bovinos está sendo utilizado pasto formado (brachiária e andropogon) e sal mineral (sal branco com mistura de mineral comprado separado), sem modificação nos aspectos relacionados a genética, reprodução e sanidade. No caso de aves e suínos o sistema de produção é semelhante ao usado em 2005.

Das 26 famílias, nem todas criavam aves, sendo que as aves eram destinadas para produção de ovos e carne. Contudo, observou-se que as famílias não tinham o hábito comercializar nem frangos nem ovos, por causa da baixa produtividade e também devido à distância. Comparando as informações em 2006 com o ano anterior, o consumo de frangos e de ovos diminuiu, já no ano de 2007, o consumo de frangos aumentou e de ovos diminuiu.

De acordo com os dados coletados no ano de 2005, os produtores não produziam suínos, enquanto que, em 2006, observou-se que a média de produção de suínos era de cerca de duas cabeças consumidas por ano. Em 2007 metade das famílias já criavam a espécie.

TABELA 1. Área plantada e Produtividade (t.ha-1) das principais culturas cultivadas pelas famílias do reassentamento rural Piabanha I

Ano	Arroz		Feijão		Milho		Mandioca	
	Área	t/ha	Área	t/ha	Área	t/ha	Área	t/ha
2005	1,74	1.86	0,42	0.60	1,33	1.24	0,90	0.90
2006	3,37	2.10	0,76	0.60	3,08	3.00	0,55	1.30
2007	1,77	1.41	0,51	0.23	2,47	0.70	0,60	0.09

TABELA 2. Porcentagem de famílias por tipo de criação do reassentamento rural Piabanha I, 2005 a 2007.

Ano/Sistema	Bovinos	Aves	Suínos
2005	53,85	69,23	-
2006	73,08	88,46	26,92
2007	69,23	92,31	50,00

Segundo Zamberlam (1994), é característica comum de produção artesanal a diversificação, sem especialização e voltada principalmente para a auto-sustentação. Pode-se observar que o sistema de produção adotado na área de origem e atualmente tem as características citadas por Zamberlam e não demonstraram alterações como a mudança de objetivo ou técnicas produtivas voltadas a produção comercial. Houve gasto do recurso obtido com indenizações em mecanização e uso de insumos por parte das famílias, mas para produção dos mesmos itens em quantidade de área plantada semelhante a anterior, ainda visando a subsistência.

Segundo Ciprandi e Fert (1996), as famílias se adaptarão para atender as suas necessidades de consumo na nova área, sem que isso necessariamente signifique o uso de tecnologia moderna e mudança nos objetivos de seu sistema produtivo. Essa mesma situação foi verificada neste reassentamento.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Conclusões

Não houve diferenças significativas no sistema de produção adotado pelas famílias. Estas reproduziram seu sistema na nova área com objetivo de subsistência, não aproveitando totalmente a área disponível para ser plantada. Em função das indenizações e orientação técnica, parte dos produtores passou a utilizar a mecanização e insumos no sistema produtivo, facilitando seu trabalho, mas não alterando seu sistema. O desafio das famílias será adaptar-se as técnicas que permitam produzir em um tipo de solo com características diferentes do que tinham costume.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário Unirg, a Enerpeixe, a Universidade Federal do Tocantins e ao CNPq.

Referências

BEZERRA, T.F.; COLOMBO, A. de S.; FERNADES, E.M.L. Caracterização da População Impactada pela construção da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera-SP: caso do Reassentamento Piaba. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7, 2006, Quito. *Anais...* Quito: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006.

CIPRANDI, O.; FERT NETO, J. As perspectivas da pequena produção familiar na agricultura. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 26, n. 1, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84781996000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mai. 2009.

ZAMBERLAN, J. Reflexões sobre algumas estratégias para viabilização econômica dos assentamentos. In: MEDEIROS, L. et al. (Orgs.). *Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994. p. 271-286.